

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE PESQUISA - F.01

Identificação do Projeto	
Título do Projeto:	O cartesianismo na produção agrícola e pecuária de Barbacena: em busca da equidade distributiva, pelos arranjos produtivos locais.
Área de avaliação WebQualis: (Indicação de apenas uma área correspondente ao estrato de avaliação para pontuação do Lattes; em caso de informação incorreta, o item Produções Bibliográficas do Currículo será zerado)	Ciências Agrárias I https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf
Área de Conhecimento CNPq: (Inserir somente o nome da grande área e não o código numérico)	Economia http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf
Subárea de Conhecimento CNPq:	Economia agrária http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf
Referência do Edital:	EDITAL 05/2022 – PROPPI. Processo nº 23223.000526/2022-94. EDITAL DE CHAMADA DE PROJETOS PARA O XIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA IF SUDESTE MG - 2022/2023.
Campus:	Barbacena
Tipo(s) de bolsa(s) solicitada(s):	Parcial
Quantidade de bolsas solicitadas:	02 (duas)
Haverá coorientador?	(X) Sim () Não
Haverá participação de estudante voluntário?	(x) Sim () Não

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574110 / (32) 32574111 / (32) 32574112 / (32) 32574113 / (32) 32574161

	Se sim, quantos: 01
Departamento/Núcleo/ Curso:	Departamento 2. Nutrição e Agronomia.
Entidade externa integrante do projeto:	(<input type="checkbox"/>) Sim (X) Não
O projeto será executado por estudantes de diferentes níveis de ensino?	(<input type="checkbox"/>) Sim (X) Não <i>Ex.: Estudante do curso Técnico e Graduação.</i>
O projeto foi submetido ao Comitê de Ética?	(<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não (X) Não se aplica
Projeto aprovado em editais anteriores e que caracteriza continuidade? (Item 5.3 do Edital)	(<input type="checkbox"/>) Sim (X) Não
Carga horária semanal e semestral prevista para cada participante:	Semanal: 20 Semestral: 480

1. RESUMO:

Barbacena é um polo produtor de alimentos agrícolas e da pecuária, embora haja uma grande quantidade de famílias em situação de carência alimentar. Esta realidade motiva projetos sociais com envolvimento do IF Sudeste para direcionar a produção agrícola para essas unidades familiares. Torna-se preciso, então, investigar por que o modelo produtivo local não gera equilíbrio distributivo perante a população barbacenense. Investigaremos se as predisposições dos atores participantes do modelo local de produção de alimentos conformam um “habitus” cartesiano, isto é, marcado pelo trinômio “redução-disjunção-abstração” e, como tal, redutor da eficiência do modelo produtivo à geração de números indicativos de aumento dos lucros econômicos, disjuntor (baseado em uma ênfase na separação entre campos do saber envolvidos nos processos de produção) e abstracionista, qual seja, desvinculado de preocupações éticas acerca da coerência do princípio “terra de muitos alimentos, não há famintos”. Propõe-se verificar se o modelo barbacenense centra as atenções no lucro, em detrimento das pessoas, o que requer compreender as predisposições mentais básicas dos sujeitos do sistema produtivo locais. A fim de verificar qual seja o “habitus” predominante nos sujeitos econômicos do setor produtivo agrícola e pecuário local, toma-se como referência o método de abordagem chamado “adaequatio”: a adequação da inteligência dos pesquisadores à coisa observada, o modelo produtivo barbacenense, que será alvo de um esforço descritivo aprofundado quanto ao “habitus” produtivo local. O método de procedimento será a pesquisa bibliográfica e documental, com exploração dos registros administrativos contidos nos bancos de dados dos atores institucionais do arranjo econômico local nos segmentos da agricultura e pecuária.

2. INTRODUÇÃO:

Estudar a produção de uma cidade faz parte das preocupações dos acadêmicos, desde, no mínimo, o estudo sobre o processo que produz o capital (MARX, 2013). De acordo com Ferreira (2010), arranjos produtivos locais vêm se tornando, no Brasil, uma solução catalisadora de instrumentos de políticas públicas de modo geral. Isso torna interessante pensar sobre Barbacena, sob tal enfoque.

Barbacena sedia um dos campi do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, com cursos de Tecnologia em Alimentos e Agronomia, dentre outros. Um dos fundamentos e princípios filosóficos norteadores das práticas acadêmicas nessa instituição é “[...] o desenvolvimento regional por meio da produção, da validação, da divulgação e da aplicação de conhecimento” (BRASIL, 2021, p. 62).

A existência dessa estrutura docente e discente de pesquisadores nessa Unidade da Administração Pública dedicada a essas áreas do saber legitima e justifica a busca em profundidade por uma explicação sobre em que consista, no nível geográfico do Município, a cultura predominante dos que produzem e dos que administram a produção agrícola e pecuária, nos âmbitos público e privado. Enfim, qual a estrutura estruturada e estruturante, academicamente conhecidos pelo nome de “habitus”, que são predisposições profissionais básicas de cada grupo, segundo a sua ocupação.

A esse respeito, Reis (2016) afirma que tal conceito veio de uma época remota, na Grécia Antiga e conservou a acepção básica da palavra “habitus” (que veio da Antiguidade, com Aristóteles, passou pela Idade Média, com Santo Tomás de Aquino e chegou à modernidade com Pierre Bourdieu). O significado básico de tal palavra latina é o de “predisposição em cada pessoa que a leva a fazer algo que lhe parece dever ser o certo a fazer, e que o grupo social também assim considera.” (REIS, 2016, p. 29).

O costume de uma pessoa se fixar em uma determinada área, visando explorá-la, cultivando plantas para fins alimentares configura um comportamento humano que remonta a uma etapa muito remota da história, quando ser nômade, caçador e coletor era a conduta precedente, segundo Palma, Vilaça e Assis (2014). Fernandes (2016), procedendo a um estudo da relação entre humanos e animais utilizados por eles para consumo, fora da lógica da caça, mas sim da criação sistemática, com fins específicos, identifica, dentre outros tipos, o porco e determinadas aves, no século II da era cristã, nos domínios do império Romano.

Fernandes (2016) afirma que a produção de porco era destinada à venda para fins sacrificiais e à comercialização de carne, sendo alimento muito apreciado na culinária romana. A produção de suínos, quando para aproveitamento da carne, já selecionava indivíduos que chegassem a um ponto mais carnudo e de robustez associada ao trabalho de aperfeiçoamento das linhagens.

Quanto à avicultura romana, Fernandes (2016) afirma que a criação e o intenso comércio de galinhas, galos e frangos era realidade explorada quanto à carne, ovos, penas e estrume, dentro de um esforço de maximização da produção. Referindo-se aos indivíduos machos, ele assevera que eram postos em lugar escuro, aquecido e apertado, com intenção de limitar os movimentos, havendo de lá a retirada duas vezes ao dia, para receberem alimentação consistente em bolas de farinha de cevada e outros itens, além da limpeza e prevenção contra piolho.

No Brasil, Barbacena é um dos lugares onde o comportamento sedentário, direcionado para a produção agrícola e da pecuária constituem parte de sua História. Carvalho (2008) afirma que compulsou noventa inventários e cento e vinte documentos testamentários, referentes ao período de 1871 ao ano de 1888, bem como outras fontes documentais do século XIX e XX, e encontrou menção por parte de testamenteiros e donos de sítios, a campos e terras de cultura, bem como a animais como gado vacum, porcos, cavalares e muares, além de roças de milho, cana de

açúcar e feijão e ainda engenhos de cana onde se fabricavam açúcar, aguardente e rapaduras.

Santos (2008) afirma que Barbacena é uma cidade onde se criam frangos de corte da raça Cobb, utilizando-se sistemas de aquecimento central, tanto a gás como a lenha, com finalidades específicas de produção para comércio. Ele afirma também que realizou experimentos na segunda metade de 2005, em quatro galpões similares de um núcleo destinado à criação de frangos, para fins comerciais, nas instalações da empresa Nogueira Rivelli Alimentos, na referida cidade. Isso evidencia que o comportamento criacional observado na Roma Antiga, por Fernandes (2016), é algo que também ocorre muitos séculos depois de extinto o império Romano, em uma cidade de um país que àquela época sequer existia.

Resende e Toledo (2014) afirmam que Barbacena, bem como cidades vizinhas, como Alfredo Vasconcelos, Carandaí, Antônio Carlos e Ressaquinha, representam um polo produtivo de flores e rosas de relevância estadual e nacional. Isso é relevante para se pensar em uma parte do conceito de “habitus” - formado por estrutura estruturada, que consiste em arranjos entre os membros do grupo, e estruturante, que estimula e conserva comportamentos. Nesse aspecto, há uma estrutura estruturada, em Barbacena e adjacências, porque a “comercialização exige uma intensa modernização e tecnificação do espaço, onde todos os processos de plantio, colheita e transporte estão intimamente ligados.” (RESENDE; TOLEDO, 2014, p. 1).

Assim, há algo em Barbacena que conforma um “habitus”, do qual resulta um comportamento de trato com técnicas e processos produtivos destinados ao comércio; esse algo é captável, descritível, mapeável: o “habitus” do setor produtivo de alimentos, desde o cultivo até o consumo, passando pelo processamento e derivações.

Tal objeto epistemológico, se for devidamente mapeado, caracterizado, delineado e conhecido, pode ser investigado no IF Sudeste porque nele há o histórico de

realização da Semana do Alimento Orgânico (INSTITUTO..., 2019). Existe também a possibilidade da procura pesquísica ser feita na sociedade civil da cidade, onde, em 2017, ocorreu a montagem da rede “Trem Natural”, resultante de uma “parceria entre a Prefeitura de Barbacena, através da Secretaria Municipal de Saúde e Programas Sociais (Sesaps) e o Cerest, com a Associação Regional da Agricultura Familiar (Aliar).” (FEIRA..., 2017, p. 1).

No mesmo ano de 2019, Barbacena foi mencionada como um arranjo produtivo local, na temática da floricultura, sob a definição própria, de aglomerados nos quais algumas empresas atuantes num determinado segmento local de produção fazem deste uma referência geográfica: “São arranjos assim que fazem, por exemplo, a cidade de Barbacena ser reconhecida por suas floriculturas.” (GOVERNO..., 2019. p. 1).

À medida que, no nível conceitual, chamam-se “arranjos produtivos locais” (APL), de acordo com Herber (2008), as “aglomerações de agentes econômicos, políticos e sociais, que têm foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos entre si” (HERBER, 2008, p. 11), o tipo de relacionamento que haja entre os seus participantes pode ajudar na clarificação acerca de seu “habitus”. De acordo com Bourdieu (2015), tal conceito comporta uma mentalidade, uma concepção de mundo que dá sentido à existência de cada grupo, fazendo-o distinto dos outros.

Canesqui e Garcia (2005) afirmam que a alimentação é uma realidade cultural humana e por isso mostra-se passível de ser considerada mediante uma abordagem sociocultural. Admitindo-se como razoável tal afirmação dessa dupla de autores, a investigação acadêmica ora projetada pode servir à compreensão de se, na cidade de Barbacena, o conjunto de produtores e gestores públicos do nível local, relativamente à agricultura e pecuária, manifeste-se na realidade um cartesianismo prático, em que o outro, o humano, o bem coletivo, estejam condicionados ao prioritariamente

econômico, aos interesses do capital, ou se a prioridade seja a dignidade da pessoa humana, como meta do costume cultural de produzir alimentos.

Essa investigação pode ajudar a compreender por que, numa cidade tão rica de contextos produtivos alimentares, o IF Sudeste encontrou uma grande quantidade de famílias de baixa renda, residente no Município, que estava carente de alimentos, a ponto de essa instituição federal não ter encontrado dificuldades para ajudar a montar um cadastro no projeto Semear, conduzido pela Liga dos Homens do Trabalho (LHT), em 2022, a fim de distribuir o resultado da safra de milho cultivada como parte das atividades do Curso de Agronomia.

Pode ser que o que movimentou o IF Sudeste para uma parceria com a LHT seja a “ponta do iceberg”, a parte visível de algo mais profundo: uma mentalidade cartesiana, focada prioritariamente na obtenção de lucros econômicos pelos produtores que se dedicam na cidade à exploração da agricultura e pecuária. Pode ser que tal segmento da produção barbacenense vise com prioridade os lucros econômicos dos seus produtores, e que disso resulte, ao mesmo tempo, a estrutura produtiva barbacenense não estar ainda adequada ao conceito de arranjo produtivo local, pois dela não resulte a eliminação de situações de fome na população local.

Isso leva a cogitar que a realidade municipal esteja marcada, hipoteticamente, pela mentalidade cartesiana, isto é, aquele jeito de pensar inaugurado no século XVII pelo René Descartes, que quis colocar o saber matemático e o método dele decorrente como panaceia e rei dos métodos. Ele dizia de seu próprio método: “Essa disciplina deve, de fato, conter os primeiros rudimentos da razão humana e estender sua ação até fazer jorrar as verdades de qualquer assunto que seja. [...] [Ela] é a fonte de todas as outras [...]” (DESCARTES, 2007, p. 23, *apud* GALVÃO, 2013, p. 122). São dele também a sequência de frases onde afirma: “Entendo por método regras certas e fáceis, que permitem a quem exactamente as observar nunca tomar por

verdadeiro algo de falso e [...] atingir o conhecimento verdadeiro de tudo o que será capaz de saber.” (DESCARTES, 1985, p. 24).

Morin (2005) afirma que o paradigma cartesiano pode ser compreendido a partir de três princípios de raciocínio: o da redução, o da disjunção e o da abstração. No primeiro, supervaloriza-se a Matemática, subordinando a esse ramo de estudos a condição de utilidade e relevância de quaisquer objetos escolhidos para investigar; no segundo princípio filosófico implícito no cartesianismo há a supervalorização da divisão dos enfoques na maior quantidade possível de subcampos do conhecimento, para assim entender com a máxima profundidade e especificidade cada coisa observada; no último e terceiro pilar epistemológico cartesiano situa-se a desconsideração de aspectos éticos do que se possa fazer com o saber obtido.

O terceiro pilar investigativo cartesiano inclina então os praticantes do método a um abstracionismo que tira do centro o ser humano, a sua relevância e primazia (MORIN, 2008). Para compreensão mais aguçada desse ponto de fechamento da tríade epistemológica do cartesianismo, Melendo (1997) afirma que ela leva a uma superestimação do eu, em detrimento da consideração do outro, porque a lógica inaugurada pelo René Descartes faz, na ótica de tal analista da obra cartesiana, cada pessoa deixar de ver no outro um centro ontológico possível e a olhar para tal universo extrínseco a ela mesma, apenas pelo aspecto da utilidade.

Por causa disso, de acordo com Melendo (1997), o cartesianismo equivale a uma árvore cujos frutos têm em comum a entronização da consciência do indivíduo e o destronamento, em seu lugar, do *ser*. Reduzindo este, nas consciências, a um valor ontológico menor que o do interesse imediato de cada pessoa, o método cartesiano seria a causa de uma deturpação da prioridade do humano, o qual teria ficado posposto aos objetivos imediatistas dos praticantes de tal mentalidade filosófica.

Descartes é, nesse contexto, segundo Melendo (1997), o pai intelectual de toda uma linhagem de pensadores genericamente agrupáveis com o nome de "modernos".

O padrão deles é o da valorização do primado da consciência sobre o ente e o ser. De fato, na concepção filosófica de Descartes (1962), a posição do eu é posta com o “status” de indispensável para que algo seja verdadeiro. Esse pilar fica ainda mais claro quando ele explicita a ideia de verdade do método dele: “[...] eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.” (DESCARTES, 1962, p. 23).

Nessa ancoragem na consciência do eu, o real é considerado como algo cuja existência dependa de o observador olhar para dentro de si, onde o bom é sinônimo de útil à respectiva ideia pessoal de bondade. Segundo Melendo (1997), o “cogito” de René Descartes consiste na afirmação de que o homem é o Absoluto e que, por conta disso, a razão humana seria o lugar puro da verdade e do bem, sob o pressuposto de que estes não teriam existência própria em relação aos seres humanos, tampouco excederiam a razão dos integrantes dessa espécie de viventes.

Caso se tome como base de raciocínio o esquema explicativo acerca do cartesianismo, afirmado por Morin (2005, 2008), que o sintetiza no trinômio “redução-disjunção-abstração” e por Melendo (1997), quem o considera a absolutização do eu, é razoável classificar o cartesianismo como sendo uma mentalidade, porque esta pode significar um complexo psicológico, um estado de espírito, que começa em indivíduos e depois adquire proporções coletivas, as quais têm transmissão entre épocas.

Em virtude da tentativa de colocar o subjetivo no centro ontológico da realidade, prossegue Melendo (1997), o cartesianismo teria resvalado em uma insuficiência da subjetividade humana para tal pesado encargo filosófico, e da frustração do ideal vislumbrado pelo René Descartes teriam vindo tentativas de compensação para preencher a lacuna ontológica aberta pelo cartesianismo. Nela, por causa da

consequência do fracasso cartesiano, outros pensadores, posteriores ao “cogito”, teriam constatado uma necessidade de suprimento.

Em consequência da impraticabilidade da centralização da realidade na consciência do indivíduo humano por meio do “cogito”, sucessores, mas ainda assim discípulos de René Descartes, como Immanuel Kant, Friedrich Hegel e Karl Marx, dentre outros, teriam proposto colocar-se um substituto: a “representação” (segundo a solução kantiana), a “evolução do Espírito” (na ótica hegeliana) e a “evolução da consciência de classe” (no esquema filosófico marxiano).

Fulgêncio (2006, p.92), estudando Kant, apresenta a existência do que não se pode representar por meio de nenhuma intuição *a priori*: “[...] princípios da necessidade do que é inerente à *existência* de uma coisa, referem-se a um conceito que não se pode construir, porque a existência não pode representar-se em nenhuma intuição *a priori*”. Com isto ele nega a possibilidade da obtenção de conhecimento por meio de abstração, que é o modo tipicamente humano de apreender objetos da realidade e coisa não encontrada nos outros animais, que se diferenciam do homem por serem irracionais.

Tal afirmação kantiana confirma o cabimento da crítica que lhe é feita por Caetano (2017), de que Immanuel Kant nega a existência dos universais, isto é, daquela essência, que torna possível unir em um só conceito uma grande quantidade de seres dotados dos mesmos atributos. Os universais são justamente o que torna possível identificar os seres de modo instantâneo, pelo simples contato com eles. Um universal é uma ideia vaga, genérica, quase invisível, análoga a um fantasma, sem cor, nem tamanho, tampouco materialidade específica, no qual cabem todos os seres inerentes ao mesmo tipo. Ao mesmo tempo, procedem contra Immanuel Kant a crítica ao rebaixamento do ser, à medida que este decai em termos de possibilidade de ser percebido pela inteligência humana quanto ao que de fato ele é.

Iber (2014), em alusão à construção teórica de Hegel, afirma a existência do auto movimento, como princípio de si mesmo, e que essa ideia auto-movimentante evolui e nisso inclui o homem. Afirma também que haveria uma evolução da verdade segundo cada tempo, cada povo e cada lugar. Esse é o resultado da afirmação dele sobre o elo semântico entre verdadeiro e sujeito, em vez de entre a verdade e a substância: “Segundo minha concepção – que só deve ser justificada pela exposição do próprio sistema -, tudo decorre de entender e exprimir o verdadeiro não como substância, mas também como sujeito” (HEGEL, 2008, p. 34, *apud* SIQUEIRA, 2013, p. 9).

O ser, o ente, o Absoluto, para Hegel, tem como ancoragem básica a existência da ideia que se afirma por si própria: “Hegel tem como partida uma ideia que produz a si mesma, sem correspondência com a multiplicidade concreta.” (ALENCAR, 2019, p. 11). Além disso, considera que haja uma correspondência entre aspectos da realidade ideal e física: “a lógica hegeliana sempre embasa ou duplica todas as categorias naturais no seio de uma construção ideal [...]” (ALENCAR, 2019, p. 15).

Karl Marx é outro desdobramento do paradigma cartesiano, à medida que afirma que a solução para os problemas da sociedade capitalista está na tomada do poder pela classe trabalhadora: “Todos os movimentos históricos anteriores foram movimentos de minorias ou feitos no interesse de minorias. O movimento proletário é o movimento independente da imensa maioria, no interesse da imensa maioria.” (MARX; ENGELS, 2017, p. 29)

Nesses três conceitos alternativos e supridores do insucesso filosófico cartesiano, passou assim a ficar entronizado - no lugar antes ocupado pelo “ser” estável e imutável da filosofia clássica pré-cartesiana - o relativismo absoluto, negador da existência dos universais, por meio do kantismo. Na linha do hegelianismo, ocorreu a ênfase na ideia que cada coletividade faça do que seja o bem, o melhor, o desejável, disso advindo uma concepção de mundo de que tudo o que fosse feito pelos detentores do poder

constituiria num bem regido por um evolucionismo progressivo e mecânico. Já na linhagem marxiana de suprimento das insuficiências do eu cartesiano, estaria caracterizada e legitimada a primazia das condições materiais de existência dos menos afortunados economicamente, ou proletários, como sendo aquela capaz de ofertar a mais realista compreensão da realidade e das prioridades a serem seguidas para o alcance do progresso da sociedade como um todo (MELENDO, 1997).

Nessa última perspectiva teórica, segundo Melendo (1997), a colocação da classe operária - ou em linguagem mais empírica - os sindicatos, em oposição aos detentores dos meios de produção, estaria o meio para a promoção da verdadeira justiça, que por sua vez viria ser alcançada pela eliminação das diferenças de classes e, em seguida, pelo fim do Estado e a instalação de uma sociedade sem classes. A sanha economicista pelo lucro, em detrimento da dignidade humana, poderia desse modo ter um fecho, e a eliminação das propriedades particulares daria ensejo a um ideal de justa distribuição das riquezas antes concentradas na elite econômica, por toda a estrutura social.

Nesse contexto, o cartesianismo, enquanto ênfase na matematização dos aspectos da realidade do sistema produtivo agrícola e pecuário de Barbacena, teria como frutos, dentre outros, as correntes kantiana, hegeliana e marxiana, caso se pudesse observar aquele como esquema mental útil para se pensar sobre o que é o “habitus” do arranjo produtivo barbacenense.

Os objetivos da investigação acadêmica consistiriam, nesse contexto, na busca por uma compreensão mais profunda sobre a existência, por um lado, de uma opulência produtiva alimentar e, por outro, por excluídos da vida econômica inerente à distribuição dos mesmos bens alimentícios, na cidade de Barbacena.

3. OBJETIVOS: (Geral e Específicos)

O objetivo geral da pesquisa é diagnosticar qual seja o “habitus” do setor produtivo agrícola e pecuário de Barbacena, isto é, se ele é humanista, centrado na dignidade dos barbacenenses e na distribuição justa da riqueza que advém da comercialização dos produtos agrícolas e pecuários, de modo tal que não haja indigência crônica de uma parte da população, ou se predomine no segmento produtivo agrícola e pecuário barbacenense, o cartesianismo, com seus princípios de conduta referenciais da disjunção, da redução e da abstração.

Os objetivos específicos consistem em: mapear o setor produtivo agrícola e pecuarista do Município de Barbacena e adjacências, em busca de uma caracterização do modelo produtivo local; identificar os sujeitos institucionais públicos e privados da agricultura e pecuária local; verificar se o paradigma cartesiano ou algum de seus frutos filosóficos (kantismo, hegelianismo ou marxismo) esteja na raiz da explicação de por que em Barbacena ainda há pessoas em situação de penúria alimentar, carentes de acesso aos alimentos que o seu modo de produção comercializa e até entrega à exportação.

4. MATERIAL E MÉTODOS:

A pesquisa será qualitativa: buscar-se-á construir uma lente analítica do cartesianismo e seus frutos, para pôr em perspectiva o relacionamento entre os vários atores integrantes da produção agrícola e pecuária de Barbacena, de modo a ser possível observar a “tese da tese” de que tal modelo local é cartesiano e por isso não coloca como centro de sua razão de ser a eliminação completa de situações de insuficiência das condições de acesso dos menos favorecidos economicamente aos bens produzidos em larga escala nos espaços agrícolas e pecuários do Município e seu entorno.

Tomará tal arranjo de variados atores públicos e privados envolvidos nessa produção alimentícia como sendo um objeto complexo. Acerca deste, Folloni (2016)

afirma que se chamam sistemas complexos aqueles arranjos de interações nos quais agentes dotados de autonomia se relacionam “[...] sem um comando consciente ou um planejamento determinado por uma autoridade [que exerça poder sobre todos eles], mas atuando por adaptação ao ambiente e às perturbações.” (FOLLONI, 2016, p. 37). No caso barbacenense, não existe uma hierarquia entre os membros do arranjo produtivo pertencentes ao setor público e os do privado, e a variedade caracterizadora destes, onde impera a livre iniciativa, completa-se pela existência, naqueles, de três níveis de autoridade e decisão na área agrícola e pecuária: o municipal, o estadual e o federal. Esse agregado de atores forma, por isso, um objeto complexo.

Assim, o método de abordagem será o da complexidade, porque, segundo Torres (2005), a visão mecanicista deflagrada pelo modo de pensar de René Descartes, cujo sistema filosófico afetou de modo profundo todas as áreas do conhecimento, principalmente após o surgimento do avanço tecnológico, de modo que tanto o mundo como as organizações passaram a ser considerados como se fossem máquinas, de modo que “[...] não há lugar para sentimentos, onde a razão mecânica, exata, reducionista, exclui a emoção humana. Não existe espaço para valores e princípios éticos.” (TÔRRES, 2005, p. 2).

Na concepção epistemológica baseada na teoria da complexidade, segundo Tôrres (2005), a noção de estratégia encontra-se profundamente associada à ideia de sustentabilidade, e implica na busca do grau mais elevado de sintonia entre o contributo que uma organização possa dar à coletividade, e “[...] as realidades, necessidades e aspirações dos atores do seu entorno relevante, pois a realidade é uma construção social; a inovação emerge da interação social.” (TÔRRES, 2005, p. 9).

A equipe de pesquisa montada para este projeto é, nesse contexto, uma organização, metaforicamente considerada, cuja estratégia consiste na busca de respostas que assegurem sustentabilidade ao conjunto formado pelas instituições públicas e privadas que, na cidade de Barbacena, cuidam da produção agrícola e pecuária. Tal concepção epistemológica é, portanto, adequada ao presente caso, porque o propósito do grupo de pesquisadores é contribuir para a satisfação das necessidades e aspirações institucionais do IF Sudeste MG, enquanto ator privilegiado em termos de disponibilidade de meios e de missão de inovar em prol da melhor qualidade da interação social entre, de um lado, os que produzem, e de outro, os que mais precisam, em termos humanos, do que é produzido.

O método de procedimento será o da “adaequatio intellectus et rei”, ou seja, o da adequação da inteligência da equipe de pesquisa à coisa observada, sem emissão de juízo de valor, porque, segundo Sproviero (2002), a atividade científica só é possível dentro da premissa de que a verdade não é subjetiva, mas sim e somente “adaequatio intellectus et rei”, à medida que “esta concepção é a única compatível com a atividade científica”, e isso é algo tão forte, tão decisivo, que mesmo a corrente hermenêutica, típica da modernidade e pós-modernidade, abre exceção para tal conceito de verdade: “a corrente hermenêutica concede como exceção que para a ciência é necessária a concepção de verdade como ‘adequação’ ”. (SPROVIERO, 2002, p. 83).

A técnica de pesquisa será a análise documental, porque se pretende consultar, nos bancos de dados governamentais e das empresas que fornecerem tal acesso, os registros administrativos relacionados aos sujeitos que compõem o setor produtivo agrícola e da pecuária do Município de Barbacena e suas adjacências administrativas (distritos). Paralelamente, buscar-se-á fazer um levantamento bibliográfico sobre tal setor econômico, nos arquivos dos centros de produção de pesquisas locais e

idades vizinhas, tais como o Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais e outras instituições que possuam polos na cidade.

A seleção documental será restrita ao período de 2010 em diante. Procurar-se-á em seguida produzir uma lente analítica, o cartesianismo, extraído-se dos dados coletados o que possa caracterizar a redução, disjunção e abstração, no comportamento econômicos dos atores institucionais, que por sua vez serão analisados utilizando-se o conceito de arranjo produtivo local, disponível na literatura especializada. Na sequência, procurar-se-á caracterizar o público de famílias atendidas, na cidade, por programas filantrópicos e assemelhados, em que o repasse de gêneros alimentícios do mesmo tipo dos produzidos na cidade ocorra de modo gratuito, fazendo-se acerca de tal público uma verificação sobre por que têm tido necessidade de ser atendidos desse modo.

5. RESULTADOS ESPERADOS:

Esperam-se os resultados a seguir preconcebidos: a) a melhor compreensão de como funciona o conjunto formado pelos sujeitos públicos e privados que agem sobre a produção alimentar barbacenense, em relação à produção, distribuição e alocação de bens alimentícios agrícolas e pecuários no território local do Município; b) a mais fina percepção pelo IF Sudeste sobre o nível de adequação do conjunto representado por tais atores e o conceito idealizado de arranjo produtivo local, de modo a se propor medidas corretivas e aprimradoras do funcionamento de tal agregado público-privado; c) o maior domínio empírico, por parte do IF Sudeste, para contribuir com o estabelecimento de uma soberania alimentar dos barbacenenses menos afortunados economicamente, no contexto dos resultados do extensionismo rural; d) a publicação de artigos, e realização de dois seminários (um na fase inicial, como sensibilização e busca de apoios e outro na fase final, para comunicação dos

resultados) envolvendo todos os atores públicos e privados da agricultura e pecuária de Barbacena.

6. CRONOGRAMA COMPATÍVEL COM A EXECUÇÃO:

Proposta de cronograma de atividades

Atividade (*)	Mês/Ano de atividade											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico												
Levantamento do rol de bancos de dados contendo registros administrativos												
Construção da lente analítica do cartesianismo kantiano-hegeliano-marxiano para análise dos dados qualitativos coletados												
Caracterização do “habitus” do arranjo produtivo local de Barbacena												
Elaboração e apresentação do relatório parcial												
Organização e realização de seminários												

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574110 / (32) 32574111 / (32) 32574112 / (32) 32574113 / (32) 32574161

Elaboração e apresentação do relatório final												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

7. EXEQUIBILIDADE DO PROJETO:

O projeto será viabilizado por meio de visitas a bibliotecas e arquivos locais e a instituições públicas ou privadas existentes em solo barbacenense, representantes do setor produtivo agrícola e de pecuária, a fim de encontrar materialidade documental relevante.

Os equipamentos e materiais necessários à realização do projeto já preexistem ao início deste, consistindo em aparelhos celulares, notebooks e material de escritório das próprias rotinas do IF Sudeste e os de propriedade dos membros da equipe de pesquisa que, além destes recursos, possui condições cronológicas para se ocupar do desenvolvimento dos levantamentos e demais etapas do projeto, tornando possível conciliar as atividades discentes com as do projeto.

8. JUSTIFICATIVA ADEQUADA PARA CONTINUIDADE DO PROJETO: (somente para os casos de projetos aprovados em editais anteriores)

Não se aplica.

9. REFERÊNCIAS: (nível de relevância e atualização)

ALENCAR, Mozart Oliveira. **O pensamento crítico de Feuerbach**: razão, natureza e sensibilidade. Fortaleza: UFCE, 2019. (Dissertação do Mestrado em Filosofia)

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2ed. rev. 2reimp. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

BRASIL, Instituto Federal Sudeste. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2015**. Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2021.

CAETANO, Antônio. O caso Kant. **Revista Permanência**, Petrópolis-RJ, n. 286, p. 30-43, 2017.

CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. Uma introdução à reflexão sobre a abordagem sociocultural da alimentação. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. (Coleção Antropologia e Saúde), p. 10-22.

CARVALHO, Sheldon Augusto Soares de. As perspectivas de senhores, escravos e libertos em torno do pecúlio e das redes familiares no desagregar da escravidão em Barbacena. (1871-1888). Niterói-RJ: UFF, 2008. (Dissertação do Mestrado em História).

DESCARTES, René. Discurso do método para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. Tradução de Jacob Guinsburg; Bento Prado Jr. In: **Obras escolhidas**. Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun; tradução de Jacob Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

DESCARTES, René. **Regras para a direcção do espírito**. Tradução de João Gama. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1985.

DESCARTES, René. **Regras para orientação do espírito**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERNANDES, Pedro David Valente. A pecuária na Antiguidade Tardia: uma perspectiva zooarqueológica da Villa Romana do Rabaçal (Penela). Gambelas, Algarve, Portugal: Universidade do Algarve, 2016. (Mestrado em Arqueologia)

HERBER, Fábio Stefano. Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais industriais: comentando o conceito. Nova Economia_Belo Horizonte_18 (1)_11-32_janeiro-abril de 2008. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/neco/a/N9yM4qLqhg5tg9Bfd8s9S6d/?format=pdf&lang=pt> >.
Acesso em: 5 abr. 2022.

FERREIRA, Henrique Villa da Costa. Prefácio. In: COSTA, Eduardo José Monteiro da. **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Brasília-DF: Mais Gráfica Editora, 2010, p. 5-6.

FEIRA agroecológica no centro garante produtos sem agrotóxicos. Barbacena: Portal da Prefeitura Municipal de Barbacena. Disponível em: <https://barbacena.mg.gov.br/m/noticia.php?id=6019> >. Acesso em: 9 abr. 2022.

FOLLONI, André. **Introdução à Teoria da Complexidade**. Curitiba-PR: Juruá, 2016.

FULGÊNCIO, Leopoldo. O lugar da Psicologia empírica no sistema de Kant. **Kant e-prints**, Campinas, Série 2, v. 1, n.1, p. 89-118, jan.-jun. 2006.

GALVÃO, Dario. Sobre o anticartesianismo com relação aos primeiros princípios do conhecimento em Pascal e Hume. **Cadernos Espinosanos**, São Paulo, n. 29, p.122-138, jul-dez 2013.

GOVERNO do Estado reconhece Cataguases como Polo Audiovisual da Zona da Mata. Belo Horizonte: Agência Minas, 21 nov. 2019. Disponível em < <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-do-estado-reconhece-cataguases-como-polo-audiovisual-da-zona-da-mata> >. Acesso em: 9 abr. 2022.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de Paulo Menezes, 5ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

IBER, Christian. O conceito de reflexão de Hegel como crítica aos conceitos de essência e de reflexão tradicionais. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 5; n. 1, p. 7-23, 2014.

INSTITUTO Federal Sudeste promove Semana do Alimento Orgânico em Barbacena, Muriaé e Rio Pomba. IF Sudeste: Comunicação Rio Pomba, 25 set. 2019. Disponível em: < <https://www.ifsudestemg.edu.br/noticias/reitoria/if-sudeste-mg-promove-semana-do-alimento-organico-em-barbacena-muriae-e-rio-pomba> >. Acesso em 9 abr. 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 3.ed. São Paulo: Sundermann, 2017.

MARX, Karl. O **Capital**: crítica da economia política. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, v. 1, 2013.

MELENDÓ, Tomás. **Entre moderno y postmoderno**: introducción a la metafísica del ser. Navarra, Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Navarra, 1997. (Cuadernos de Anuario Filosófico. Serie Universitaria, nº 42)

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre; Maria Alice Sampaio Dória. 12ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PALMA, Alexandre; VILAÇA, Murilo Mariano; ASSIS, Monique Ribeiro de. Artigos originais. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, 36 (3), jul-set. 2014.
<https://doi.org/10.1590/2179-325520143630009> . Acesso em: 8 abr. 2022.

REIS, Gilberto Protásio dos. “Nem cora o livro de ombrear co’o sabre, nem cora o sabre de chamá-lo irmão”: a dualidade do “habitus” da cultura policial militar. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016. (Tese do Doutorado em Ciências Sociais)

RESENDE, Webert Tadeu; TOLEDO, Márcio. **Especialização regional produtiva em Barbacena (MG) e municípios vizinhos**: o cultivo das rosas. I Simpósio Mineiro de Geografia: das diversidades à articulação geográfica. Alfenas: UFAL, 26 a 30 de maio de 2014. Disponível em: < <https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Webert%20Tadeu%20Resende.pdf> >. Acesso em: 9 abr. 2022.

SANTOS, P. A. **Qualidade do ar, conforto térmico e desempenho de frango de corte em dois sistemas de aquecimento e de ventilação**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

SIQUEIRA, Rafael Sousa. **Hegel, Marx e o Trabalho da Dialética**: Os pressupostos filosóficos da primeira Crítica à Economia Política. Brasília-DF: UnB, 2013. (Monografia do Bacharelado e Licenciatura em Filosofia)

SPROVIERO, Mário Bruno. A verdade e a evidência: estudo introdutório. In: AQUINO, Tomás de. **Verdade e conhecimento**. Tradução de Luiz Jean Lauand; Mário Bruno Sproviero. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TÔRRES, José Júlio Martins. **Teoria da complexidade**: uma nova visão de mundo para a estratégia. I Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade – I EBEC. Curitiba – 11 a 13 de julho/2005, p. 1-10.